

F  
927.9633  
P381M  
PNS

**ARNON DE MELLO**  
Senador da República



**PELÉ**  
**NO**  
**SENADO**

Serviços Gráficos GAZETA DE ALAGOAS  
Macció — Alagoas



**ARNON DE MELLO**

Senador da República

**PELÉ  
NO  
SENADO**

Serviços Gráficos GAZETA DE ALAGOAS

Maceió — Alagoas

**DISCURSOS DO SENADOR ARNON DE MELLO NO SENADO FEDERAL  
JÁ PUBLICADOS**

**Energia Nuclear**

**Desenvolvimento Científico e Tecnológico**

**Pesquisa**

**Emigração de Cientistas**

**Ciência e Democracia**

**Cientistas-Meninos**

**América Latina: Educação e Desenvolvimento**

**Inquérito Parlamentar Sobre o "Brain Drain"**

**Problemas de Educação**

**Perfis**

**Responsabilidade do Legislador**

**Vereadores**

**Legislação Social e Desenvolvimento (1930-1964)**

**Alagoas, Petróleo e Petrobrás**

Para correspondência e pedidos:

Rua México, 168 — Salas 1001/05 — Rio de Janeiro

### Senhor Presidente (\*)

Edson Arantes do Nascimento, que visita o Senado, carregado de glórias e festejado pela Nação e pelo Mundo, é um filho do povo brasileiro, nascido neste país de civilização original, criadora de uma nova composição étnica em terras dos trópicos. Descendente das três raças tristes, de que nos fala Paulo Prado, ele reafirma o bom êxito da miscigenação, promove a alegria do povo e alenta ainda, com as fabulosas vitórias que lá fora consegue para as cores nacionais, as nossas esperanças no Brasil Grande que substituirá afinal o Brasil do Futuro.

Leio que a Academia Brasileira de Letras vai homenageá-lo na sua imortalidade de atleta *hors concours*. Ao considerar a justiça da decisão do nosso mais alto cenáculo de notabilidades, recorro o velho Machado de Assis, tão semelhante a Pelé nas suas origens étnicas e tão diferente dele não apenas nos caminhos que seguiu e no destino a que chegou mas também na maneira de encarar a realidade.

### O MAIOR ESCRITOR

Machado, o maior escritor brasileiro, fugia do seu nascimento e da sua infância. "Não tem história de família — dizia dele Graça Aranha. O que se sabe de sua origem é impreciso; é a vaga e vulgar filiação, com inteira ignorância da qualidade psicológica desses pais, dessa hierarquia, de onde emana a sensibilidade." E acrescentava Graça Aranha que as qualidades e defeitos do ser humano "estão no sangue: não são adquiridas pela cultura individual".

Desconhecido o Machado criança e adolescente, êle mesmo se fazendo um segredo, só nos aparece, iluminado pelo inteligência, o Machado escritor, como se quizesse marcar sua presença no mundo não a partir da data do seu nascimento mas da publicação do seu primeiro artigo, apagando tudo mais antes disso. E a vida dele foi toda ela um empenho constante para distanciar-se da sua realidade pessoal. Carolina era portuguesa e branca; os seus livros, intropectivos; a língua, puríssima; o estilo, enxuto; a frase, contida e medida. Pelas suas letras não passavam raios de sol, era a penumbra que as

(\*) — Discurso pronunciado na sessão do dia 26 de novembro de 1969 do Senado Federal, em Brasília, por ocasião da homenagem ali prestada a Edson Arantes do Nascimento (Pelé).

distinguiu. “Uma casa sem quintal”, disse dele o caudaloso e exuberante Coelho Neto. Parecia um escritor dos climas frios que convidam ao recolhimento. A explosão tropical não participou da obra literária machadeana.

## O FEITO DE PELÉ

Pelé entra na casa de Machado de Assis não para integrá-la como candidato eleito a uma de suas cadeiras, mas para receber-lhe as homenagens. O velho Machado, sentado no seu monumento de bronze, à porta do belo Edifício, cópia do que acolhe a Academia Francêsa, talvez considere um desfrute o procedimento do seu sucessor na Presidência do sodalício. Mas Austregésilo de Athayde é “contemporâneo do seu tempo”. Pelé, o maior atleta do mundo — compreendido o vocábulo na significação mais ampla — entra na casa do maior escritor do Brasil **par droit d'honneur et de conquête**. Sobram-lhe títulos à imortalidade, o seu nome é hoje realmente imortal e não apenas um patrimônio desta Nação, pode-se dizer que o é também do mundo. E a sua arte, popular por excelência, não a faz apenas com o vigor físico, necessário à saúde espiritual e não indispensável à produção literária, mas ainda com a sensibilidade e a inteligência, que são fundamentais para a criação no plano cultural.

## AS ORIGENS HUMILDES

Não obstante essa grandeza toda, Pelé faz questão, ao inverso de Machado de Assis, de projetar as suas origens humildes. Certo, casou com Rosemary, de pele branca e nome inglês, e à sua primeira filha chamou de Kelly Cristina. Mas nada de desconhecer ou ocultar a família de onde proveio. Antes pelo contrário, ao pai especialmente dedica apreço excepcional. Ainda esta semana uma revista publica declarações suas, da qual destaco o seguinte:

— Se você não fôsse Pelé, rei do futebol, que grande homem desejaria ser? — pergunta-lhe o repórter.

— Dondinho, meu pai, — responde Pelé.

Ninguém mais ligado à família, tanto como ao Brasil, de onde não quer sair por dinheiro algum. Em Pelé continua vivo, na simplicidade das maneiras e na modéstia das atitudes, o menino humilde que dos confins do sul de Minas se encaminhou para a glória, sem se perturbar. E ainda sem nada pedir a ninguém, pois o êxito fabuloso não lhe permitiu chegasse à Universidade nem sequer ao curso médio. Os estudos de Pelé são de experiência feitos, lastreados pelo gênio.

## VELHO AMIGO

O Sr. Ruy Carneiro — Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. ARNON DE MELLO — Pois não, nobre Senador.

O Sr. Ruy Carneiro — V. Exa. faz muito bem em exaltar o gênio do futebol brasileiro, vamos dizer do mundo,

porque, penso, não há, em parte alguma da Terra, quem jogue melhor do que o nosso Rei Pelé. V. Exa. está trazendo ao conhecimento do Senado, por conseguinte, do Brasil, outras qualidades que ornamentam a personalidade dêsse homem a quem a Pátria vem rendendo homenagens, desde o dia em que consignou o milésimo gol, fato extraordinário no setor dos esportes. Conheci Edson Arantes do Nascimento em Santos. Dirigia eu o Banco Hipotecário Lar Brasileiro e fui inaugurar a Agência de Santos. Lá, tive oportunidade de me encontrar com o famoso jogador. Conversamos durante as solenidades da inauguração, e senti que êle não era um homem comum, mas dotado de grande inteligência e bondade. As qualidades dele, que V. Exa. acabou de exaltar, provocaram-me o desejo de apartea-lo, interrompendo o seu magnífico discurso, embora não tencionasse fazê-lo, porque V. Exa. estava num ritmo de quem não queria apartes. Assim como a V. Exa., também me comoveu a manifestação de Pelé ao lhe perguntarem o que é que êle queria ser se não fosse o grande jogador. Respondeu, então, que queria ser seu pai. Tal declaração prova que êle é um homem superior e que a pigmentação da pele não o faz inferior. E' igual a todos nós. De sorte que, dentro dêste princípio, êle se faz grande. Alegrame dizer que sou velho amigo do homem que está empolgando, hoje, não sòmente o Brasil, mas tôda a América do Sul e, possivelmente, o mundo, onde se joga futebol.

O Sr. ARNON DE MELLO — Emociona-me, nobre Senador Ruy Carneiro, o seu aparte. V. Exa. é povo, como eu, e pode, portanto, bem avaliar o que representa para o povo ver um filho dêle engrandecer o Brasil lá fora, como Pelé o faz.

O Sr. Ruy Carneiro — Muito obrigado a V. Exa

### “É TRISTE NÃO SER BRANCO”

O nosso Lima Barreto, de avós escravos, que se alteou no romance, embora sem os apuros de Machado de Assis, deprimido ante as exigências que se lhe faziam porque “mulato ou negro, como queiram, estou condenado a ser sempre tomado por contínuo”, anota em seu “Diário Íntimo”:

— “É triste não ser branco.”

A observação não ocorreria a Pelé, cuja vitória mais se engrandece pela sua origem étnica e social. E não apenas no Brasil, onde temos a democracia vertical, não importando a cor da pele nem a situação econômica para que alguém ascenda às posições mais altas e se afirme no bom conceito dos seus concidadãos. Os países mais louros do mundo festejam Pelé como um rei de domínios sem fronteiras. Ele mesmo o declara, respondendo ao repórter curioso de saber se a origem étnica não lhe atrapalha o estrelato:

“O Príncipe Phillip da Inglaterra, já entrou em campo para cumprimentar-me. O senador Robert Kennedy já desceu ao vestiário do Maracanã para me abraçar — eu tôdo ensaboadado. Reis, Presidentes, ditadores, governadores sempre me trataram com o maior respeito.” E o próprio Nixon, hoje

na Presidência da maior Nação do mundo, aparece com êle em fotografia amplamente divulgada.

"E de mim — não esqueceu Pelé de acrescentar ao repórter — qualquer torcedor anônimo recebe o mesmo carinho que as maiores autoridades".

### ÉTNICO E ÉTICO

O Sr. Vasconcelos Tôrres — Uma interrupção. V. Exa. vai me permitir (assentimento do orador). Parece impertinência mas não é. É para sublinhar como V. Exa. está sendo feliz no seu discurso. "Pela sua origem étnica", disse V. Exa. com acêrto. E eu acrescentaria: e do ponto-de-vista ético, também, porque Pelé não é só a simbologia do esporte, da raça: é também exemplo de padrão moral de conduta. É um homem — como era lembrado aqui há pouco tempo — que se negou a ser propagandista de bebidas alcoólicas e de marcas de cigarros. O seu nome sempre ficou vinculado às boas iniciativas. Ético, pela mensagem também que, na hora mais gloriosa de sua vida, nos dirigiu, com um apêlo para que todos apoiassem a criança brasileira. Ele mesmo é um exemplo dessa criança pobre, que alcançou a vitoria na carreira que seguiu. Então, eu acrescentaria: étnico e ético. Este é um dos pontos mais brilhantes do discurso de V. Exa.

O Sr. ARNON DE MELLO — Nobre Senador Vasconcelos Tôrres, agradeço a sua gentileza. V. Exa. vai verificar, ouvindo-me até o fim dêste discurso, que estamos inteiramente de acôrdo.

### PELÉ E AS CRIANÇAS

Não encontrando embora no caminho da glória embaraços resultantes de suas origens étnicas e sociais, e sendo hoje um homem rico, Pelé permanece ligado aos seus tempos difíceis e sente a realidade dolorosa dos necessitados. Quem diz isso, com toda expontaneidade e pureza, é aquela explosão emocional que êle teve no estádio do Maracanã, ao alcançar o milésimo gol e receber aplausos unânimes de toda a multidão, constituída em sua quase totalidade de adversários do seu clube:

— "Pelo amor de Deus, não pensem em mim pensem nos que precisam de ajuda!" — clamava em soluços.

"Pelo amor de Deus, não vamos pensar só em festa não. Vamos pensar nas crianças pobres dêste país, vamos ajudá-las!"

"Eu não mereço tanto, sou um homem como qualquer outro!"

"Dedico êste gol à minha filhinha Kelly Cristina e a todas as crianças pobres do mundo!"

"Agradeço aos brasileiros que me homenageam e lhes peço mais uma vez: pelo amor de Deus, vamos pensar nas crianças pobres dêste país, e principalmente agora que está chegando o Natal!"

Disse isso em lágrimas e abandonou o gramado.

“Não aguento jogar mais um segundo. Isto é demais para mim. Eu sou humano” — fala a Rildo que lhe pedia para ficar.

No outro dia, a um repórter que lhe repetiu essas palavras, esclareceu:

— “Quando, com 17 anos, fui na Seleção Brasileira para o Campeonato Mundial de Futebol na Suécia, minha mãe me disse: “Não esqueça uma coisa, Dico (a mãe e o pai o chamam de Dico; Pelé é nome esportivo). Nunca despreze as crianças como você.” Ela falou ou não falou uma verdade universal? — indaga o Rei. Eu já gostava de crianças e tinha especial deferência pelas crianças pobres, porque fui criança pobre.”

E ao escritor Fernando Sabino, que dois dias depois do milésimo gol o entrevistou em seu apartamento de Santos: — “Na realidade não sei porque disse aquilo. Eu podia ter falado no aniversário da minha mãe, que era naquele dia. Eu pensava na minha mulher que estava acompanhando o jogo aqui em Santos. Eu queria oferecer meu milésimo gol à minha filha. E no entanto... Eu estava muito emocionado.”

Sabe-se que Pelé tem recusado ganhar muito dinheiro para deixar-se fotografar fazendo propaganda de cigarros ou bebidas.

— Eu não poderia dar um mau exemplo às crianças que me estimam — justifica.

## SOMENTE RAZÕES PARA EXALTAR

O Sr. Eurico Rezende — V. Exa. me permite um aparte?

O Sr. ARNON DE MELLO — Com prazer, nobre Senador Eurico Rezende.

O Sr. Eurico Rezende — Vou tentar jogar na rede de ouro do discurso de V. Exa. pretencioso gol de aparte, salientando que a homenagem que V. Exa. presta a esse monarca do futebol, Pelé, é muito justa e interpreta o mais puro sentimento brasileiro. Ainda hoje, tive oportunidade de ler num jornal um trabalho do Professor Mira y Lopez.

O Sr. ARNON DE MELLO — Trabalho que eu cito neste meu discurso.

O Sr. Eurico Rezende — V. Exa., então, terá oportunidade de traduzí-lo para a Casa. Há um outro aspecto no discurso de V. Exa.: ele corresponde também a uma opinião internacional em torno do Brasil. Lá fora, quando se fala em Brasil, fala-se em termos de carnaval, futebol e Brasília, que são os temas que convocam a curiosidade fascinada do mundo. E, falando-se em futebol, obviamente está sempre Pelé na linha de frente. Há ainda outro ângulo que merece ser enfatizado na personalidade fascinante do grande jogador — é a sua integração sentimental na comunidade: o seu time é sempre o Santos. Nêle permanece, mais por amor do que mesmo por interesse profissional, porque tem tido várias ofertas de outros Clubes nacionais e estrangeiros, mas se nega terminantemente a abandonar aquela cidadela que tem sido para ele uma oportunidade não apenas para jogar futebol, mas para o exercício dos seus melhores afetos pessoais. Então, em todos os

setores que compõem a personalidade de Pelé nós só encontramos razões, e razões de sobra, para exaltar o seu valor e o seu conceito, o que é bom, o que é muito bom para o nosso país.

O SR. ARNON DE MELLO — E' para mim, nobre líder Senador Eurico Rezende, sobremodo agradável receber os apartes de V. Exa., e mais agradável ainda verificar, através deles, que estamos sempre identificados nos nossos pontos-de-vista, quer no domínio da energia nuclear, do desenvolvimento científico e tecnológico, quer no domínio Pelé. Muito obrigado a V. Exa.

## ESPIRITUALIDADE

Vê-se que Pelé, destacando-se prodigiosamente na forma e preparação física e nos prêmios esportivos, tem o coração para a capacidade de recuperação cardíaca dos esforços nos gramados mas também para a generosidade do bom filho, bom irmão, bom espôso, bom pai, bom companheiro e bom amigo. E possui também o espírito afirmado em manifestações que o elevam ainda mais.

Já conhecemos suas tocantes palavras sobre as crianças. Leiam-se agora estas declarações dele a um repórter que lhe perguntou porque não aceita as mirabolantes propostas que a cada momento recebe para jogar no estrangeiro:

“O dinheiro não é tudo. Sei lá se o tanto de dinheiro a mais que vou ganhar vai trazer a felicidade que tenho aqui! Essa, não há dinheiro que pague.”

E, ainda, ao mesmo jornalista:

“De tudo que vi e aprendi na vida, tiro esta conclusão: somos todos iguais e irmãos. Todo mundo devia tratar todo mundo igual. Você não é obrigado a tratar bem as pessoas, mas também não custa nada atender direito aos outros. O que perde? Acho que devemos tratar da mesma maneira, com muita delicadeza, tanto o rico como o pobre rasgado que vem pedir um autógrafo ou puxar conversa”.

E sublinha:

— “Se você trata bem a um pobre, é mais alguém a ter pensamentos positivos a seu respeito. Olhe uma coisa: que eu saiba, não tenho nenhum inimigo. Pode ter gente que não goste de mim, mas inimigo mesmo, que eu saiba, não há nenhum.”

## POESIA

Desdobra-se a personalidade de Pelé na vocação artística que o faz não apenas o bailarino dos gramados mas o tocador de violão, o criador de melodias, o ator de televisão, o poeta, e o poeta com laivos de filósofo.

Conta Pelé que, na véspera do jôgo com o Vasco da Gama — o jôgo do seu milésimo gol — acordou pela madrugada com êstes versos pulando dentro dêle, pedindo-lhe passagem como flôr que desaprocha:

"Nasci, cresci,  
Por isso estou aqui.  
Vou passando,  
Vou andando,  
Sem pressa de chegar,  
Vou bem mais de pressa  
Que os que correm  
Sem pensar.

Nossa vida não é essa.  
Tudo aqui é brincadeira,  
É coisa passageira.  
O que vale é o que fiz  
E que vou aqui deixar,  
Que sirva de exemplo  
Pra quem aqui passar.

Estou na frente  
De quem vem  
Mas atrás de quem já foi,  
Se chegou já descansou,  
Eu também vou chegar lá  
Porque quero descansar.

Existe muita gente  
Com vontade de lutar.  
A vida não é só essa,  
A verdade é mais pra lá.

### NA HORA DO TRIUNFO

Frize-se que tôdas essas manifestações de espírito, tôdas essas palavras de sensibilidade são ditas na hora do maior triunfo, quando o pretinho magro e de pernas finas de Bauri sobe ao zenith, vale dizer em momento propício aos disequilíbrios, no instante da vitória, mais perigosa que a derrota. É realmente espantoso que, vindo de tão longe, não se embriague Pelé com as alturas da glória, e se feche aos seus acenos como se a êle não fossem dirigidos.

### SAIR DO COMEÇO

Senhor Presidente

Venho do Nordeste, primeiro ponto de encontro das três raças que integram a composição étnica do Brasil. Foi ali que os nossos primeiros colonizadores, à frente dêles Duarte Coêlho, na impossibilidade de contar com o concurso dos índios nômades, inamoldáveis ao trabalho agrícola, já em 1537 recorriam aos filhos de África, indo buscá-los em Luanda para a

fecundação da terra acessível ao cultivo da cana de açúcar e para os primeiros vagidos do nosso desenvolvimento econômico.

Venho do Nordeste, berço do nosso progresso mas depois, ao longo dos anos, dominado pela estagnação, que somente agora vai sendo vencida e dentro da qual apenas cresciam as populações, em inundações constantes que alcançava especialmente as áreas mais pobres, vale dizer só as necessidades martirizantes aumentavam. Em "Casa Grande & Senzala", transmite-nos Gilberto Freyre a impressão que teve na sua juventude, quando, três anos ausente do seu Pernambuco, nos Estados Unidos e na Europa, voltou a ver mulatos e cafusos brasileiros, logo recordando a frase terrível de um viajante inglês condenatória da miscigenação em nosso país: "the fearfully mongrel aspect of the population" (o aspecto horrosamente mestiço da população). E se valeu de Roquete Pinto para repetir "que não eram simplesmente mulatos ou cafusos os indivíduos que julgava representarem o Brasil, mas cafusos e mulatos doentes", necessitados, desamparados, sem assistência que lhes preservasse a saúde do espírito e do corpo.

Venho do Nordeste, e sei bem o que é sair do começo, da área em que tudo são dificuldades a bem dizer intransponíveis para a dura caminhada da ascensão na vida, cercado de vazio por todos os lados, barco ao léu da sorte, sem perspectiva de porto seguro, ameaças e perigos como permanentes companheiros de todas as horas.

## DE ONDE VEIO PELÉ

Sr. Presidente

Foi de um meio triste assim, marcado pela miscigenação, pela pobreza e pelo abandono, e perdido nas lonjuras das montanhas mineiras, que saiu Pelé. Ele mesmo o revela, sem reboços. O pai, ausente da cidadezinha pelos imperativos do trabalho, nem lhe assistiu ao nascimento na casinha humilde da rua 13 de Três Corações, sua mãe, menina de 17 anos, confiada aos cuidados da avó.

Logo depois, a família muda-se para a cidade de São Lourenço, onde o pai se faz pintor de paredes. Como jogasse futebol, foi, meses passados, para Baurú, integrar o Baurú Atlético Club, que chegou, em 1946, a campeão do Estado de São Paulo.

Aí, Pelé se torna engraxate e moleque de rua, faltando às aulas do Grupo Escolar para jogar futebol. E, brigão, brigava com todo mundo, até com os colegas que não queriam acompanhá-lo nos jogos ou ao menos se recusavam a emprestar-lhe um lápis.

Bem sucedido nas peladas das praças públicas, de que resultava muitas vezes estilhaçar vidros de janelas e portas de casas visinhas ao campo improvisado, pertenceu a times infantis do seu bairro, o "Sete de Setembro", o "Americinha", e por fim entrou no "Baquinho", o juvenil do BAC, em que jogava seu pai.

E daí saiu, bem verde ainda, para o Santos Futebol Club, o ídolo, o mito, o fenômeno Pelé, hoje ainda, embora consa-

grado pela fama, com o mesmo olhar assustado, o sorriso de criança, tal como o vimos no Senado.

## POTENCIALIDADE DE FUTEBOL

O Sr. Vasconcelos Tôrres — V. Exa. permite um aparte?

O SR. ARNON DE MELLO — Pois não, nobre Senador Vasconcelos Torres.

O Sr. Vasconcelos Tôrres — Em tudo isso, reafirmo que é chegada a hora de se extrair alguma coisa de positivo da potencialidade que encerra o futebol. Em nosso país, quem vai a um estádio, o Maracanã, Pacaembú ou Caio Martins, ou Estádio de Maceió, ou Estádio de Vitória, em qualquer lugar, em qualquer município, o que nota é que um grupo muito grande de aficionados fica assim como que recebendo e transmitindo uma mensagem, no caso o esporte. Acho que esse poder — usando a linguagem moderna — de massificação, termo rigorosamente certo, dentro do ponto de vista sociológico, poderia ser utilizado em benefício dos ideais da Revolução. E foi, parece, compreendendo isso que o eminente General Emílio Garrastazu Médici, Chefe do Governo, na sua primeira fala à Nação, teve uma referência muito especial ao desporto. Esse que V. Exa. cita agora, homenageando-o ainda numa admirável ressonância, do que ontem aconteceu aqui, no Congresso Nacional, é um exemplo. Veja V. Exa.: quem poderia pensar tivesse o Congresso cheiro de povo, depois de tanto tempo, como o demonstrou ontem? O povo veio aqui espontaneamente para ver Pelé. Não houve convite do Congresso — Senado ou Câmara —, mas o povo para aqui ocorreu. Foi uma lição cívica de primeira ordem, porquanto o povo teve oportunidade de sentir que seus representantes estão afinados com os sentimentos populares. Felicito V. Exa. por sua análise mais aprofundada, pois nós outros realizamos uma homenagem pura e simplesmente, enquanto o nobre colega decompõe o fato em suas minúcias, demonstrando quão acertadamente Câmara e Senado agiram no dia de ontem. Só interrompi V. Exa. para cumprimentá-lo pelo brilhante discurso que profere. É assim que o povo brasileiro compreende o mandatário, quer no Senado, quer na Câmara dos Deputados.

O SR. ARNON DE MELLO — Muito obrigado, nobre Senador Vasconcelos Tôrres, pelas suas palavras generosas. Aproveito o ensejo para, de consciência, calorosamente congratular-me com V. Exa. pela iniciativa da homenagem aqui tributada a Pelé.

## COMO CHEGOU?

Como chegou Pelé a tais alturas? Certo, — já o referiu Graça Aranha, falando de Machado de Assis — qualidades e defeitos estão no sangue, mas mesmo os gênios precisam ter paciência e fazer esforços para se realizarem.

Filho de Dondinho, “o melhor cabeceador de todos os tempos”, no dizer dele mesmo, Pelé, e sobrinho de Chico, “que jogava mais do que eu”, — palavras de Dondinho, irmão de Chico —, aos quatro anos já entrava Pelé em campo nos

intervalos dos treinos do Baurú Atlético Club, e chutava com força a gol. Tinha, assim, a hereditariedade a impulsionar-lhe a vocação que madrugou na precocidade.

Valdemar de Brito, um dos maiores jogadores do seu tempo, aposentara-se do futebol e fôra ser treinador do Baurú Atlético Club. Conheceu então Pelé, que ainda não completara quinze anos de idade. Sentindo-lhe, de imediato, o gênio, propôs-se a levá-lo para um teste no Santos Futebol Club, em cujo time juvenil não foi difícil a Pelé ser logo admitido. E ganhou rapidamente a simpatia e a confiança do técnico Lula, embora "só chutasse de direita e fosse lento na corrida".

## A GRANDE TARDE TRISTE

Aproximava-se o fim do campeonato juvenil do Estado de São Paulo, e o Santos, para conquistá-lo, precisava de uma vitória sobre o Jabaquara. Na tarde do jogo decisivo, Pelé, então com 16 anos, estava firme ao lado dos companheiros, todos conscientes de que só a vitória e não o empate faria campeão o time de Vila Belmiro.

O jogo, disputadíssimo, caminhava para o término, freiado pelo empate de 1 a 1, que parecia intransponível, como interessava ao Jabaquara. Súbito, faltando cinco minutos para acabar o segundo tempo, o zagueiro do Jabaquara comete falta na área perigosa! Penalti! — reboou pelo estádio o grito da torcida do Santos! Foi penalti mesmo, e o juiz acertadamente o marcou.

Quem iria batê-la, à falta máxima, que, como dois e dois são quatro, redundaria em gol? O pretinho franzino de pernas finas aproximou-se da bola. O destino confiava a Pelé, através de um penalti, a decisão do campeonato juvenil paulista. Acertando, daria a vitória ao Santos; errando, faria campeão o Jabaquara.

## PENALTI

Um silêncio profundo emudece a multidão e tudo em volta, emocionada a torcida jabaquarense pela certeza agora de perder o jogo e pela frustração de quem até aquele momento tinha a vitória como favas contadas; e emocionada a torcida santista pela certeza, até então, de não conquistar o campeonato, e agora cheia de esperança no triunfo. Ao molequinho humilde dos confins de Minas, que conquistara a confiança do técnico Lula, caberia o supremo privilégio mas também a imensa responsabilidade de dar o título de campeão paulista ao time juvenil do Santos Football Club.

Pelé chuta forte. Dir-se-ia que, afora êle e a bola, tudo parara naquele instante de emoção infinita. Só o relógio inexoravelmente ia marcando a aproximação do término da partida. Não se ouvia nada, nem vozes nem ruídos, um zumbido, um sussuro sequer, até que um oh! unisono de espanto ri-bombou no ar, fazendo um alarido como nunca na ci-

dade. Não era possível! Que acontecera? Mas é incrível! Pelé errara o chute: a bola, que depois lhe foi tão amiga, se fez madrastra nesta tarde fatídica e, em vez de entrar no gol do Jabaquara, saiu, lépida e firme, pela linha de fundo.

Não foram apenas os apupos da torcida santista que condenaram Pelé. Os próprios companheiros de time com êle se indignaram a tal ponto que não se dispunham a tê-lo mais como integrante da equipe. Nunca se perde um penálti tão fácil de fazer — comentavam — especialmente porque o goleiro nem estava colocado do lado para onde a bola correu!

## VOLTAR A BAURÚ

Em meio à exasperação dos colegas, considerou Pelé a sua difícil situação e preferiu retornar ao seu Baurú Atlético Club. O futuro goleador fabuloso não mais se sentia o eleito da bola! Procurou o técnico Lula e lhe disse que não desejava prejudicar o Santos. Mas o técnico discordou da decisão. “Falei para êle deixar de bobagem — relembra —, e o avisei de que, dali para a frente, o lugar dêle seria entre os profissionais. Mas com uma condição: teria que usar bastante o pé esquerdo e mudar de posição, jogar mais na frente.”

E daí em diante Pelé passou a treinar intensamente, noite e dia, em todos os minutos, rigorosamente submetido às instruções do técnico que o tomou em estima e o assistia nos seus esforços para aperfeiçoar-se.

## DEPOIMENTOS

Jair da Rosa Pinto, então integrante da equipe do Santos, fala a respeito: “Os companheiros ficaram com raiva dêle, mas aquilo serviu para mostrar uma coisa importante num jogador de futebol: Pelé tinha personalidade!” “Usou bem uma oportunidade que nasceu no dia em que êle errou aquele penálti no Juvenil.”

E acrescenta: “Ele já era quase um gênio mas sempre procurava aprender mais, e estava sempre treinando suas jogadas preferidas, buscava o aperfeiçoamento do grande futebol que já tinha.”

O técnico do Santos depõe: “Pelé, que era cego do pé esquerdo, ficava treinando horas e horas, treitava até com a molecada. Hoje chuta tão bem de esquerda como de direita.”

“A *paradinha* eu vi nascer. Pelé esperava o treino acabar, chamava o goleiro e ficava tentando seu jeito novo de bater penálti: fingia que chutava, o goleiro pulava num canto e êle batia no outro.”

## A TABELINHA

“A *tabelinha* de Pelé, por exemplo, nasceu mesmo entre êle e o Pagão. Os dois ficavam mais de uma hora tentando a jogada certa. E sendo Pelé um crâneo, formaram a melhor dupla de “tabelas”, superior mesmo à de Pelé e Coutinho.”

Toninho substituiu Coutinho, hoje reserva do time, com

26 anos e muito gordo, mas Pelé diz que com Toninho "é mais difícil fazer tabela. Talvez pelo estilo de jogo dêle: muito individualista, muitas vezes preferindo driblar o zagueiro a devolver a bola. Aí está a grande diferença".

Mas Toninho replica: "Todo mundo diz que é fácil jogar com Pelé. É mentira. Ele pensa tão rápido que é difícil acompanhá-lo."

Veja-se: Toninho não diz joga, diz pensa, porque é com inteligência que atua Pelé.

## A PERSONALIDADE DE PELÉ

Recorro ao psicólogo João Carvalhaes, que cuidou, em 1958, dos jogadores da Seleção Brasileira, para definir a personalidade de Pelé:

"Aptidões psicológicas. Capacidade de eteriotipação. Pelé experimenta uma jogada, vê que dá certo, e depois tem capacidade para repeti-la quantas vezes quiser."

"Capacidade quinestésica. Sensação muscular de força. Pelé sabe quanto deve bater na bola, com mais ou menos força, para fazê-la chegar até o lugar escolhido."

"Quociente de inteligência dos mais altos."

"É muito forte a personalidade de Pelé. É tão forte que ele não mudou sua maneira de ser desde que marcou o primeiro gol até hoje. É essa personalidade que lhe dá o equilíbrio, a sensatez, e que lhe possibilita eliminar qualquer fator que possa prejudicá-o em todas as áreas em que atua. O dinheiro e a glória não mudaram Pelé."

## OS GOLS DE PELÉ

Os gols de Pelé, que entusiasma o mundo inteiro, estenderam-se a todos os continentes, do Canadá a Moçambique, dos Estados Unidos à União Soviética, da Inglaterra ao Egito, da Dinamarca ao Gabão, da França à Argélia, da Bélgica ao Congo.

Antes dêle, nenhum jogador brasileiro ou estrangeiro alcançou a soma de 1000 gols. E cada gol de Pelé é uma obra de arte que os especialistas consideram impossível seja por outro repetida.

Arthur Friedenreich fez em jogos oficiais 897 gols. Depois de Friedenreich, Feitiço (Luiz Macedo), que jogou pelo Santos e pelo Penarol de Montevidéu, fez 631. Leônidas da Silva, do Flamengo, o famoso homem borracha dos gols de bicicleta, que impressionou a Europa no Campeonato Mundial de 1938, fez 457 gols; Ademir de Menezes, do Vasco da Gama, 427; Heleno de Freitas, do Botafogo, 312.

No estrangeiro, o jogador que mais fez gols foi o inglês John Petrie: 611. Em seguida a êle, o paraguaio Arsênio Erico: 578 gols.

## O JOGADOR MAIS PERFEITO

Jair da Rosa Pinto diz que Pelé possui a inteligência de Leônidas, Ademir de Menezes acrescenta que ele "cabeceia melhor que o Baltazar, tem um domínio de bola tão bom como o do Jair Rosa Pinto, a mesma visão de jogo do Zizinho e a mesma corrida que eu tinha. É o jogador mais completo que já vi jogar." E o famoso Nilton Santos confirma: "o jogador mais perfeito que eu tinha visto como goleador era o Ademir, e Pelé é tão oportunista como ele. O jogador mais perfeito para cabecear era Baltazar, e Pelé cabeceia melhor. O jogador com mais categoria para dominar a bola no meio de campo era o Zizinho, e Pelé, quando recua, joga tão bem como ele. Pelé é único. Não há ninguém como ele." E acentua Nilton Santos que Pelé tem uma estrela sensacional, fazendo gol muitas vezes com chutes fracos em partidas importantíssimas, como a que a Seleção Brasileira jogou na Suécia com o País de Gales.

## OS PÊNALTES DE PELÉ

Até hoje Pelé bateu 90 pênaltis, dos quais perdeu sete. O pênalti, que se transformou no milésimo gol de Pelé, é o bateu extremamente nervoso. Pelé mesmo o confessa no vestiário do Maracanã, logo depois de deixar o campo:

"Honestamente, eu gostaria de ter feito um gol como alguns que fiz na minha vida, do tipo daquele do País de Gales, ou do Fluminense, ou do Juventus, mas todos viram que não dava, porque o goleiro Andrada estava muito inspirado."

E, a seguir:

Pela primeira vez senti medo na minha vida, quando fui bater o pênalti. Pela primeira vez, eu tremi. Olhei para o povo que estava atrás do gol, olhei para os fotógrafos, olhei para o goleiro. Confesso: eu tremi, senti medo."

Ressalte-se que não se tratava de ganhar o jogo. Tratava-se de marcar o 1000º gol de Pelé, que o povo queria ver naquela noite. Pelé se desculpa por tê-lo feito de pênalti e não de jogada bonita, e confessa o seu temor de não corresponder à esperança da multidão entusiasmada pela sua arte. O receio vinha sobretudo da lembrança daquela tarde do jogo entre os juvenis do Santos e do Jabaquara. Segundo seu companheiro Pagão, o episódio do pênalti perdido nessa ocasião o marcou para toda a vida.

E note-se que, para compensar-se do erro, Pelé desde então treinou tanto para bater pênalti e aprendeu a batê-lo tão bem que chegou a dizer certa vez:

— "Acho o pênalti um lance covarde. Tenho a impressão, quando o bato, de que sou um pelotão de fuzilamento."

## O MILÉSIMO GOL DE PELÉ

Falando em pênalti, vale lembrar a história do que resultou no milésimo gol de Pelé. Antes da saída do time do vestiário, para o campo do Maracanã, o técnico do Santos per-

gunta a Pelé se, havendo pênalti, êle se disporia a batê-lo. Pelé não fala: faz um gesto com a cabeça, dizendo que sim.

Instantes após, o preparador físico do Santos observa, ao ver o time formado em campo para a solenidade do hasteamento da bandeira, o nome de Pelé entusiasticamente ovacionado:

“O Pelé hoje voltou aos seus dias de criança, com tanto carinho que está recebendo do povo brasileiro.”

“Também, com tudo isso, alcançou o máximo da maturidade, compreendendo quanto êle significa para o nosso povo.”

Começa o jogo. Pelé está bem marcado, e ainda assim consegue dar um lindo chute enfiado que por um triz não é gol. Mas Andrada, o goleiro do Vasco, defende, mandando a escanteio. Andrada é, de fato, excelente. Argentino, integrou a seleção do seu país. E se empenha em evitar gols de Pelé.

Afinal vem o pênalti. A marcação foi justa. Se a falta não houvesse sido cometida pelos zagueiros vascaínos, Pelé teria sem dúvida alguma, feito o tento.

Mas ser de pênalti não desmereceria o milésimo gol? Quis o destino que Pelé não o fizesse em São Paulo, onde é tão grande a torcida do Santos. Entretanto, não se prejudicou êle com isso. Marcada a falta, tôda a multidão só gritava Pelé, designando-o para batê-la, e dizer Pelé, no caso, seria dizer gol na certa. Tôdas as torcidas se uniram, mesmo a vascaína, para festejar o gol de Pelé como se êle estivesse acima de todos os clubes.

## A FAMÍLIA COMENTA

Na sua casa em Santos, os pais e irmãos de Pelé assistem atentamente ao jogo. O pai percebe o nervosismo do filho, que pode levá-lo a perder o pênalti:

— “Olha como êle está: nervoso e desanimado coloca-se muito perto da boa, e mostra que vai chutar no canto esquerdo. É capaz de perder o pênalti, o goleiro produzir boa defesa.”

Feito o gol, o irmão Joca comenta:

— Foi melhor assim, de pênalti. Não vai magoar ninguém, nem o goleiro. Meu irmão sempre teve uma preocupação: que o sucesso dêle não dependa da infelicidade dos outros.

## EMOÇÃO DO GOLEIRO

Terminado o jogo, Pelé ainda chora de emoção no vestiário, abraçado por companheiros e amigos.

Em outro vestiário, também chora um jogador: é o goleiro Andrada. Entre lágrimas diz que por um nadinha não defendeu o pênalti de Pelé: a bola chegou a raspar-lhe os dedos. Não aceita o argumento consolador de que entrou para a história com o milésimo gol de Pelé.

Andrada continuava chorando quando o chamam ao telefone. É Pelé:

— Alô, Andrada. Estou satisfeito por haver alcançado o meu milésimo gol justamente num goleiro que fez até o impossível para impedi-lo.”

E Andrada, feliz, reanimando-se ao ouvir as palavras do Rei:

"Muito obrigado, Pelé. E parabéns pelos mil gols!"

#### FRASE DO PRESIDENTE

O Sr. Vasconcelos Torres — Permite V. Exa. um aparte? (assentimento do orador) — Quero lembrar a V. Exa. a frase do eminente chefe do Governo, General Garrastazu Médici. Aqui vai tôda a sinceridade: comungo em gênero, número e caso com estas palavras partidas do coração daquele que dirige atualmente os destinos do país: "Para Pelé se realizar completamente, só falta jogar pelo Flamengo." Este é também o meu pensamento.

O sr. ARNON DE MELLO — Muito obrigado a V. Exa. Devo dizer que também sou Flamengo.

### CELEBRIDADE

Senhores Senadores:

Há quatro ou cinco anos, passava eu à noite por uma rua de Viena quando minha atenção foi chamada para uma livraria com vitrine bastante iluminada. Aproximei-me, e tive a surpresa de ver um grande retrato de Pelé, tomando o fundo tôdo da vitrine e cercado de exemplares da excelente tradução alemã do seu livro "Eu sou Pelé" (Ich Bin Pelé), edição ilustrada e encadernada, sem melhor que a brasileira, e evidentemente *best-seller* nos países de língua germânica.

Em qualquer parte onde tenho ido, na Ásia e na África, como na Europa e na América do Norte, em qualquer círculo que frequente lá fora, perguntam-me sempre por Pelé.

André Funyik e Steve Feke, em livro recente, prefaciado por Sandor Bares, Vice-Presidente da Federação Internacional de Futebol, destacam que Pelé é "considerado o melhor jogador do mundo por todos os especialistas internacionais". E citam diários italianos que o comparam às maiores figuras do futebol: "Pelé dribla como o húngaro Ferenc Puskas, conduz o jogo como o inesquecível vienense Sande-lar, joga tão bem como o inglês Stanley Matthews, é tão rápido como o italiano Orsi, que nasceu na Argentina. Seu jogo é tão refletido como o do francês Kopa. Sua força no campo, durante os noventa minutos de jogo, é comparável à do inolvidável defensor italiano Caligaris. Enfim, é um especialista do cérebro que faz pensar no theco Kada."

E lembrando que Pelé corre cem metros em 10,8 segundos e em 11,2 segundos quando está num mau dia, os jornalistas Funyik e Feke dizem que ele é hoje no Brasil "um bem nacional, uma riqueza nacional".

### O APRÊÇO DO POVO

Realmente têm razão os jornalistas europeus. Imagine-os, somente para argumentar, que Pelé deixasse o Brasil para jogar num time estrangeiro. Não seria um dia de tristeza nacional? E' como se a Pelé se ligasse o povo.

Ainda domingo passado, aliás, tivemos um episódio que define o aprêço do povo pelo seu idolo Pelé, ao mesmo tem-

po que o equilíbrio dêle diante das emoções e percalços que encontra pelo caminho da glória..

Integrante do time do Santos Football Club, que enfrentava naquele dia o Atlético Mineiro em Belo Horizonte, Pelé é expulso de campo vinte cinco minutos depois de iniciado o jogo. Embora fosse ele um elemento de vitória para o Santos, a própria torcida do Atlético Mineiro se sentiu com a sua saída, desaprovando a atitude do juiz, tanto, quando Pelé joga, todos esquecem suas preferências chubísticas e querem aplaudí-lo nos seus lances de gênio.

Expulso, apoiado pelo povo, que apupava o árbitro, Pelé deixa disciplinadamente o gramado, e com tal serenidade que ainda impede que um seu companheiro do Santos agrida o juiz injusto.

Mas a estima que o cerca não fica apenas na assistência, estende-se também ao campo da luta, aos próprios adversários. Vale destacar o que, em meio às alegrias dos 1000 gols, dêle disse Telé Santana, antigo jogador de futebol e hoje técnico do Fluminense, que em tantos prêmios o enfrentou:

“Pelé é um dos jogadores mais simpáticos que já vi, e isso pode ser também a sua grande sorte: se não houvesse tanto carinho por êle, talvez nem conseguisse jogar mais de tantos chutes que teria levado.”

## O CAMPEONATO MUNDIAL DE 1966

A êsse propósito, recordo o jogo, a que assisti em Londres, do Campeonato Mundial de Futebol de 1966, no qual a seleção do Brasil enfrentou a seleção de Portugal. Pelé estava contundido e, logo no início da partida, o jogador português que o marcava acertou-lhe cruelmente um chute no joelho doente. Não perdeu Pelé a calma, não se exacerbou nem procurou vingar-se: medicou-se e permaneceu em campo, na ponta direita, só para fazer número, porque não podia chutar mais.

Ante a fúria do adversário desalmado, sem grandeza para aceitar as suas genialidades, serenamente admitiu que não deveria mais integrar a Seleção Brasileira para competições internacionais, pois queria preservar sua saúde e sua vida ainda a bem dizer não vivida. Mudou, contudo, de ponto de vista quando lhe falaram que era do interesse do Brasil a sua inclusão na nossa equipe que disputará o Campeonato Mundial de 1970, no México.

## NÃO ACREDITO

Senhor Presidente

Por que afinal, estou, nesta tribuna, a festejar Pelé? Não pense ninguém que eu tenha nisso preocupações eleitorais. O povo alagoano não me dará mais ou menos votos porque eu fale sobre Pelé. Aqui estou, Senhores Senhores, dominado pela preocupação do dever.

Disseram-me, ontem, que Pelé criticara os políticos.

— Não acredito — respondi. Athié Curi, deputado federal, é o Presidente do Santos, e Pelé sabe, através do po-

lítico Athié, que os políticos merecem respeito e aprêço, dedicados dignamente à alta missão de servir ao povo, êsse mesmo povo que o aplaude tão entusiasticamente nos campos de futebol.

— Mas, se falasse, você faria êsse discurso? — perguntou-me alguém.

— Faria, sim. Claro que faria — retruquei. E sem nenhum sobrosso, sem qualquer mágua de Pelé.

E citei a frase que Julien Green anota no terceiro volume do seu diário: "Vitor Hugo, o louco que se imagina Vitor Hugo."

Não creio que Pelé haja atacado os políticos, e se repito a frase que me ocorreu ao me falarem sôbre o assunto, é porque a criação muitas vezes se desliga do criador e não é responsável pelos seus desacertos ou destemperos. Quantos criadores de gênio — já em si um desequilíbrio — se desajustam das medidas comuns da convivência humana? Este não é, contudo, o caso de Pelé, cuja estrutura emocional resiste a tôdas as pressões, mesmo à mais terrível delas, que é a do triunfo.

## A APOLO-12

Senhores Senadores

Nêstes últimos dias, o mundo todo fala do feito da Apolo-12 mas não deixa de falar também do feito de Pelé, único até hoje na história do futebol.

"O milésimo gol de Pelé — friza em artigo o escritor católico Gustavo Corção — foi recebido com mais estrondoso entusiasmo do que a segunda alunissagem! E não se diga que isto aconteceu aqui porque somos atrasados, subdesenvolvidos. Não: ouvi do locutor da TV que o mesmo estava acontecendo nos Estados Unidos."

A Apolo-12 é um produto dos avanços científicos e tecnológicos da segunda metade do século XX, já entrevistos há mais de cem anos por Julio Verne com o seu "Da terra à lua", editado em 1865. No programa Apolo, trabalham milhares de seres humanos competentes, entre êles, por sinal, três engenheiros brasileiros. E', assim, obra de uma equipe que a outras sucedeu no desdobrar dos anos de estudos, pesquisas, testes, experiências e realizações. Ela mesma, a nave Apolo de hoje, já traz o número 12. Dean, Gordon e Conrad repetiram em novembro o que Armstrong, Aldrin e Collins fizeram há três meses, e daqui a meses outros farão o mesmo.

## REUNIÃO DE VIRTUDES

O feito de Pelé é a afirmação de uma personalidade humana que possui virtudes e qualidades nunca encontradas numa só pessoa senão espalhadas por diversas. Ele não é, portanto, apenas o extraordinário jogador de futebol, um homem orquestra, reunindo em si, no plano esportivo, virtuosidades que se distribuem por numerosos outros, e nunca aqui e no mundo se concentraram em um apenas.

Vale transcrever o que a respeito dele diz o psicólogo Mira y Lopez no seu livro sobre o futebol:

"Primeiramente registramos o lado histórico-social: alguém disse que o gênio é a consciência do século. Pelé é a suma, a conclusão de cinquenta anos de futebol brasileiro. Quem sabe se de meio em meio século se produzirá outro?"

## PELÉ E OS BEATLES

O nosso ilustre colega, Senador Mem de Sá, ao dar neste plenário seu apoio às homenagens a Pelé, referiu que a Rainha Elizabeth condecorou os Beatles, a velha Inglaterra, com todos os seus preconceitos, se rendendo à arte dos rapazes da Liverpool.

Ressalte-se, entretanto, que Pelé, ao contrário de Paul Mc Artney, John Lennon, George Harison e Ringo Star, não é um protesto, nem muito menos um revoltado que faz questão de manifestar-se também nas roupas extravagantes como nos cabelos crescidos e despenteados.

Veste-se, como o vimos aqui no Senado, com roupas simples, e se conduz como qualquer mortal, longe de ostentações. Seu apelo é à persuasão, como demonstram suas palavras em favor das crianças pobres.

## MODESTIA E SIMPLICIDADE

Com a sua modestia, emociona-se na gratidão pelas manifestações de estima de toda ordem que recebe. Viajando ontem de São Paulo para Brasília em avião especial, recebido pelo Ministro da Educação, pelo Presidente da República, pelo Congresso Nacional, Pelé vai por fim visitar o novo estádio de Brasília e, quando aí lhe dizem que, em sua homenagem, o estádio se chamará Pelé, as lágrimas brotam-lhe dos olhos, e, chorando, diz:

— Não aguento mais! Não tenho forças para resistir a tantas emoções. Não queiram saber como me sinto com toda essa generosidade do povo brasileiro.

E, se se comove até as lágrimas com a sua sensibilidade aguçada, acha graça e ri, na sua simplicidade de criança, com as anedotas que se contam a seu respeito e que gosta de repetir, como esta:

"Dizem que eu morri e São Pedro não queria me deixar entrar no céu." Mas eu mereço entrar — esclareci. Fui bom moço, não fiz mal a ninguém." E São Pedro: não pode entrar não. Mas eu mereço mesmo e também preciso descansar. São Pedro não queria nada, até que falei: eu sou o Pelé. Então São Pedro modificou-se e disse: "Descansar? Vai tratando de entrar e botar logo a chuteira que o time do Céu já está perdendo de doze a zero do time do inferno."

## CONSTRUTIVO

Pelé é um criador de alegria para todos. A sua arte, que conquista as multidões, entra na casa do pobre como na casa do afortunado. Pelé é construtivo, é um artista que no Brasil e

no mundo promove o entendimento entre as criaturas humanas e não a separação delas. Pelé faz realmente uma união difícil. Ele une as elites às massas. O faminto esquece a fome nas alegrias que Pelé lhe dá. O rico se preocupa menos com os seus planos e problemas nas emoções que Pelé lhe provoca. Pelé atrai por igual povo e govêrno que se reúnem nas mesmas expansões de entusiasmo diante dos seus lances fabulosos.

E reconheçamos, afinal, que os feitos de Pelé são serviços prestados ao Brasil, pela boa divulgação que fazem do nosso nome.

Senhor Presidente

Senhores Senadores:

Disse eu que, ao falar sôbre Pelé, me sinto no cumprimento de um dever. Nós, parlamentares, nós, homens públicos, temos evidentemente as nossas origens no povo, somos povo. Na homenagem aqui prestada a Pelé, estamos exprimindo o sentimento do povo, que já o consagrou. E nesta hora em que o mundo o aplaude como o jogador de futebol mais completo de todos os tempos, nada mais justo do que também lhe reafirmarmos nós o nosso aprêço, a êle, filho do povo brasileiro, que representamos nesta Casa.

**Serviços Gráficos GAZETA DE ALAGOAS**  
**Maceló - Alagoas**



Senado Federal



SEN00035754